ANO 13.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1933 — N.º 3849

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O jornalismo tem dado ultimamente ás letras portuguesas uma excelente contribuição, prova de que a profissão de jornalista não é incompativel com a de escritor, como muitos pretendem.

Um dos livros de jornalistas mais notaveis que nos ultimos tempos têm vindo a lume é, sem duvida, o que Rocha Junior acaba de publicar com o titulo "Desenhos animados„. Livro dum escritor admiravel, que se revela em três novelas um observador inteligente e um psicologo profundo, e livro dum jornalista brilhante, que sabe comentar com ironia e com oportunidade os factos respigados no noticiario das gazetas.

Rocha Junior é, no meio acanhado do nosso profissionalismo de Imprensa, um dos que mais honram a profissão. Modesto por temperamento, não faz soar a miude a seu respeito a trombeta da fama, que é o processo habitual usado por aqueles que pretendem tornar-se conhecidos. Dotado de qualidades admiraveis de escritor e de jornalista, prefere apagar-se na chefia anónima duma Redacção, quando podia ser uma das penas mais em evidencia e mais apreciadas do jornalismo activo da reportagem, do inquerito, da entrevista ou da crónica literaria. "Desenhos animados„ contêm algumas amostras preciosas do seu estilo elegante, através do qual a nossa lingua ganha volume e profundidade, e do seu espirito de eleição, que faz de Rocha Junior um dos mais belos pensadores do jornalismo português. A edição, da Empresa Nacional de Publicidade, é esmerada e tem na capa um desenho feliz de Albuquerque.

* * *

A' MEIA noite de 31 de julho de 1914, uma sexta-feira, o conde de Pourtalés, embaixador alemão junto da côrte da Russia, pediu para se avistar com o ministro dos Negocios Estrangeiros do czar.

O conde entregou a Sazonoff o "ultimatum„ do seu governo: os russos deviam desmobilizar, enquanto os alemães inventavam uma coisa curiosa e ameaçadora, a que puzeram o nome de estado de perigo de guerra.

Já a essa hora ninguem tinha ilusões sobre o futuro da Europa.

Como se a historia fosse susceptivel de hipoteses ou previsões, os cronistas, que se prendem apenas ao valor formal dos acontecimentos, clamaram depois que a morte de Jaurés fôra o inicio da guerra, argumentando que se não sabe o que teria acontecido se o "leader„ socialista não tombasse ás mãos dum assassino.

A guerra já então fôra decidida pela camarilha dos condes austriacos, levando a reboque a diplomacia indecisa de Berlim.

Cumpriram-se os fados, e o mundo suportará ainda por muitos anos as consequencias da loucura criminal de alguns aristocratas ambiciosos e de meia duzia de generais aventureiros.

Foi apenas ha dezanove anos, mas a humanidade parece não ter aproveitado a lição horrenda.

PROGRAMAS DE ENSINO

A crise do ensino secundario é inegavel e patente, não só em Portugal, mas em varios outros paises da Europa. Entre nós, porém, a maior parte da gente dá por ela apenas na época tormentosa dos exames. Os protestos, justos e injustos, as queixas e os alvitres, sucedem-se então. Mas, na sua amplitude ou nos seus intuitos, não ultrapassam, não excedem, senão raras vezes, o âmbito dos factos imediatos e dos pormenores efemeros e de somenos importancia.

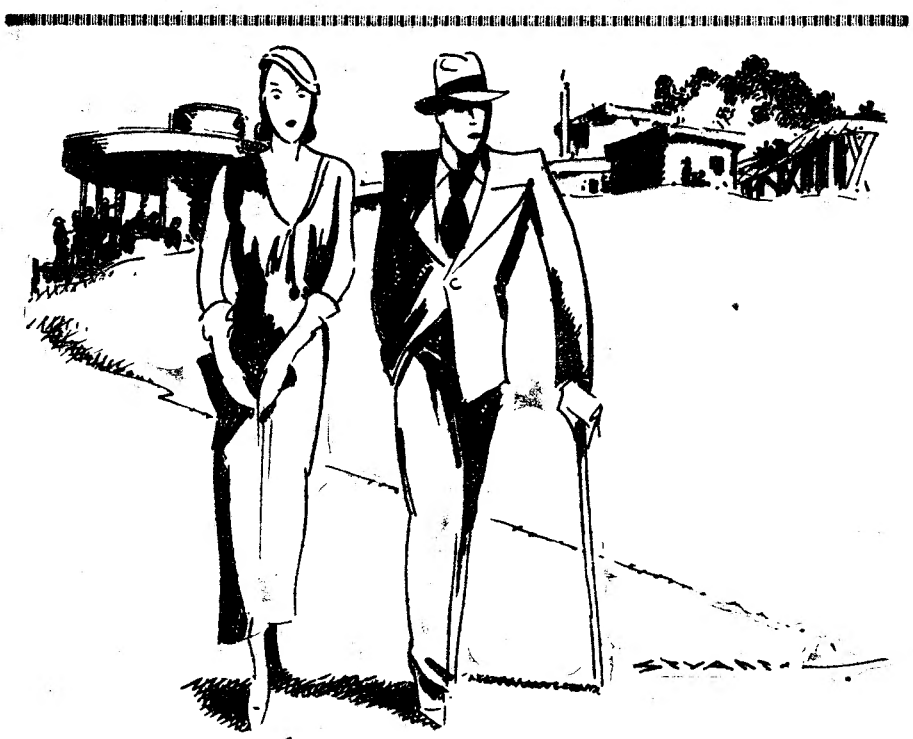
Pode até dizer-se que, tudo somado e bem pesado, as unicas vitimas da indignação geral são os professores — cujas responsabilidades, aliás, a ninguem de visão clara, embora severa, será licito exagerar a ponto de considerá-los autores, e não executores, de normas e regras alheias á propria iniciativa de cada um.

O problema é muito mais vasto e profundo do que se julga frequentemente, e diminui-o e restringe-o — e nunca o resolverá — quem tentar compreendê-lo e explicá-lo de maneira tão simples e sumaria. Certo, o professor é elemento essencial, fundamental, primacial do ensino. Não se afirme no entanto: — tal mestre, tal ensino, tal discipulo.... As condições externas que regulam e orientam a actividade dos mestres, influem, necessariamente, na sua atitude educativa e nos resultados que dela obtem. Por que não havemos de buscar na exagerada extensão dos programas, e no espirito que os informa, a causa maxima dos defeitos e erros clamorosamente apontados pelo publico? Se o fizessemos, verificariamos depois que o resto se limita a pequenas falhas, a pechas insignificantes e faceis de corrigir.

A finalidade do ensino secundario não é tanto, para o aluno, colher e guardar datas, exemplos, imagens rigorosamente exactas, conceitos definitivamente fixados e imutaveis, como aprender criterios, estilos e processos de raciocinar, de pensar. Não deverá êle constituir um conjunto de especialidades, nem de tecnicas, nem de ciencias, nem de artes, nem de oficios, mas unicamente a sintese de quanto é indispensavel, no estado actual dos conhecimentos humanos, ao entendimento dos fenomenos naturais e da evolução do mundo. Sintese lucida, fiel, completa, sem duvida; nada semelhante, todavia, áquela comemoração profusa e desmedida que muitos dos nossos programas apresentam e que nem sempre é facil discriminar, e transmitir á atenção do adolescente mais estudioso. Involuntariamente, fatalmente, quaisquer que sejam a competencia do aluno e da mentalidade e trabalho do aluno, este não ficará sabendo usar das noções adquiridas, abafadas as suas qualidades de inteligencia e as suas virtudes de energia pelo fardo esmagador da quantidade de coisas que leu e reteve na memoria.

Cumpre modificar o espirito do ensino, para que o ensino se torne proveitoso. A palavra do filosofo — "*a criança forja as ideias*„ — é dia a dia mais verdadeira, pois o homem nasce dia a dia mais capaz de percepção e invenção. E as ideias que forja, e não outras — que forja ou crê forjar — são as que jamais esquece e que melhor estima e segue. Se desejamos criar e estimular consciencias, e não automatos, não aceitemos, não preconizemos os metodos destruidores dessa nobre, esquecida e insubstituivel faculdade...

JOAO DE BARROS



— Agora déste nisto. Ante-ontem, foste para casa ontem; ontem, foste hoje; e estou a vêr que hoje, só voltas amanhã.

INAUGUROU-SE ha dois meses em Paris uma exposição retrospectiva de objectos, livros, colecções que pertenceram aos dois irmãos Goncourt.

Estes foram sempre muito unidos, no trabalho e na vida, como o são hoje os irmãos Quintero. Tanto, e de tão manifesta maneira, aliás simpatica, que Barbey de Aurevilly quando, em 1870, morreu Jules Goncourt, designava o irmão Edmond por um epiteto, que ficou celebre: a viuva.

E já que tratamos uma anecdota de fraternidades exemplares, lembramos que quando, ha anos, casou Serafim Quintero, os jornais "estranharam„ que Joaquim ficasse solteiro. E quando um dia, Joaquim partiu uma perna, os periodicos tambem precisaram acrescentar: "seu irmão Serafim não partiu perna nenhuma„.

E já agora: quando um dia foi oferecido um banquete aos dois dramaturgos franceses Flers e Caillavet — que não eram irmãos, mas eram amigos como se o fôssem, o primeiro, a quem coube responder aos discursos, principiou assim:

— O sr. Caillavet está tão comovido, que eu não encontro as palavras para falar...

* * *

AMANHÃ, ás 15 horas, realiza-se no cemiterio dos Prazeres a trasladação, para jazigo de familia, do corpo do nosso antigo camarada na imprensa Amadeu de Freitas.

A cerimonia será simples, como simples foi a vida do ilustre jornalista.

Amadeu de Freitas soube honrar a sua profissão que serviu exemplarmente, em varios jornais, durante mais de quarenta anos de trabalho.

Republicano de firmes convicções, prestou ao regime, para cuja implantação contribuiu dedicadamente, os mais assinalados serviços.

* * *

NO fim do mês de agosto começa a construir-se em Palhavã, na nova avenida Columbano Bordalho Pinheiro, junto ao Hospital Alemão, uma igreja alemã, destinada ao culto evangelico dos naturais d ste pais. E' autor do projecto o arquitecto alemão Otto Bartning. O seu trabalho será continuado e executado sob a direcção do arquitecto português, sr. Tertuliano Marques.

* * *

O sr. Luis Keil foi nomeado director interino do Museu Nacional de Arte Antiga, enquanto durar a ausencia do sr. dr. José de Figueiredo, que vai fazer uma viagem de estudo ao estrangeiro.

* * *

A DIRECÇAO da Federação Nacional dos Produtores de Trigo ficou constituida pelos srs. engenheiro agronomo José Henriques Lino, delegado do governo, e Luiz Gama. Rosado da Fonseca e Carlos Augusto Marques.

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje o despacho nomeando o sr. dr. João Serra e Silva para o cargo de director geral da saude escolar do ministerio da Instrução.

Espectaculos

"A Severa", sexta-feira, no Coliseu

Entrámos já na semana em que se vai inaugurar no Coliseu a temporada lirica espanhola, sensacional acontecimento que interessa a todas as pessoas, até mesmo ás que residem fora de Lisboa. Sexta-feira proxima é o grande dia em que se estreia, nesta majestosa e alegre casa de espectaculos que oferece comodidades inumeras e cuja temperatura é agradabilissima, a Grande Companhia Lirica Espanhola, cujo elenco foi seleccionado a rigor, constituida pelos melhores elementos artisticos no genero. Contam-se entre os cantores, o celebre baixo Alejandro Bravo, voz preciosissima, figura imponente, formidavel actor, escolhido pelo mestre Serrano para todas as suas obras e insuperavel nos papeis de galan de sainete, e Antonio Segura, tenor cuja voz encanta, voz potente, cálida, vibrante e apaixonada, uma das insubstituiveis figuras do teatro Apolo, de Madrid.

A peça de estreia desta companhia é a «Severa», o grande drama lirico português que o nosso qublico anseia por tornar a ver, dezenas de vezes que fossem.

Antonio Pinheiro

Desligou-se da empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro o ilustre mestre de teatro e ensaiador Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

O Avenida esgotouontem, completamente, as duas sessões da sua monumental revista «A Feira da Alegria», cujo triunfo se está acentuando de noite para noite, com grandes aplausos aos «azes» da peça: Nascimento Fernandes, Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes e Antonio Silva e Erico Braga.

—A seguir á revista «Cabeças no ar», que está em cena no Capitolio, representar-se-á uma outra, tambem em um acto, intitulada «Diario de Lisboa», para nela fazer a sua reaparição o actor comico Carlos Leal.

—Regressou anteontem de Paris o conhecido homem de teatro, sr. Mario Pedro, que ali foi tratar de negocios teatrais.

—A companhia Maria Matos estreou na sexta feira, no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, com grande exito, a comedia «Um conto de reis», nossa conhecida do Avenida, tradução de Felix Bermudes e João Bastos.

—Vindo de Madrid, regressou a Lisboa o emprésario da companhia Rafaela Haro, sr. D. Fernando del Castillo, que vai estrear-se no Coliseu, e cujos artistas chegam na proxima quarta feira.

—Vai entrar em ensaios, no Politeama, a farsa «O Campeão do Box», com Vasco Santana no protagonista e cuja tesreia, com uma nova companhia, deve efectuar-se na primeira quinzena do proximo mês.

—Na revista «Pernas ao léo», em ensaios no Variedades, pela companhia Luiza Satanela, o actor Barroso Lopes vai interpretar os numeros «Noivo», «Advogado», «Valentim», «Fadista» e «Marinheiro».

—No «Alhambra», o alegre cabaret dancing, do Parque Mayer, fazem hoje a sua estreia as já notaveis irmãs «Bianchi», 4 formosas e esculturais bailarinas queapresentam magnificos bailados de verdadeira originalidade e com um luxuoso guarda roupa.

Carreiras Nocturnas
para a Trafaria no "Sul-Expresso"

Principiam no proximo sabado as carreiras do «Sul-Expresso» para a Trafaria, sendo a partida efectuada no Terreiro do Paço (Cais das Colunas), ás 21 e 45 e o regresso ás 23 e 30.

Aos sabados ha outra carreira, ás 0 e 20 de Lisboa com regresso á 1 hora.

«UMA HORA DE LUAR»

«Uma hora de luar», a festa lirica a que nos referimos e que constara de trechos musicais e poeticos, realizar-se-a no proximo sabado, as 22 horas, em plena lua de agosto, na admiravel Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

O produto desta festa, que nasceu duma ideia feliz de Luiz Cardoso, reverte a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, da presidencia da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça.

EXAMES

Fez exame de instrução primaria, com aprovação, o menino José Afonso Palla de Nobrega-Quintal, filho do advogado sr. dr. Nobrega Quintal.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 186, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Ponte de Lima, D. Ana de Sousa Santos Moreira, D. Maria Joana Soares de Mascarenhas de Cabedo Lencastre, D. Adelaide Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), D. Luiza de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Berta Pereira da Silva de Magalhães e D. Ester da Mota Teixeira.

Casamentos

Realizou-se no dia 29 do corrente, na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Lidia Ferreira com o sr. Francisco Silveira.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, o sr. capitão Antonio Alexandre Ferreira e sua prima sr.ª D. Carlota da Silva Carneiro e do noivo o sr. Paulo Osemberg e sua espsa, sr.ª D. Rth Osemberg.

Na residencia do pai da noiva, foi servido um esplendido lanche, fornecido pela pastelaria Ferrari.

A corbelha dos noivos estava repleta de primorosas e lindas prendas.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de touros de morte, realilizada ontem:

Condessa de Carnide e filha, condessa da Torre e filha, condessa de Calhariz, condessa de Valbom, condessa de Castro, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Sofia Gavicho, D. Luiza de Mascarenhas Fiuza, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filha, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis D. Maria Emilia de Anciães Proença do Vale e filha, D. Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Emilia Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Amelia Freitas de Carvalho Maia, D. Leonor de Mascarenhas Neves, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Alice Carneiro Fortes, D. Maria de Lourdes Infante da Camara de Oliveira Duarte, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Manuela de Carvalho Ricca, senhora do dr. Clarimundo Vitor Emilio, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria José Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Tereza Ferrão de Castelo Branco, D. Mercedes Cordeiro Blanco, D. Maria da Carolina Monteiro de Mendonça, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. arlota de Mascarenhas (Fronteira), D. Leonor de Carvalho, etc.

Para a corrida nocturna de touros de morte, que se realiza nessa praça na noite de 10 de agosto proximo, estão já feitas numerosas combinações, sendo portanto de prever uma noite de elegancia.

No Nacional

Assistencia elegante a uma das ultimas recitas da companhia de declamação da actriz argentina Camila Quiroga:

Condessa de Sucena, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Berta Ramo de Castelo Branco, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorgè, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Ilda da Costa Blanch, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Sara Abecassis Seruya, D. Maria das Mcrces Bianchi Plantier, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Matilde Matoso dos Santos, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Florinda e D. Alda Dias Ferreira Fragoso, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena.

No "Luna Parque"

Assistencia elegante aos varios divertimentos do Luna Parque, na noite de sexta feira passada, dia da moda:

Marquesa do Cadaval, condessa de Castelo Branco, condessa de Carnide e filha, condessa da Folgosa, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filhas, D. Laura Serranho Teixeira de Sousa, D. Maria da Assunção Cyrne de Carvalho, D. Leonor Roberdão de Oliveira Lane e filha, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço e filhas, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Alcobia Machado, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Barroso de Camara de Sousa Coutinho, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Burguette, D. Maria Burguette Mousinho de Albuquerque e filha, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Margarida de Seabra Oliveira, D. Julia Costa Santos, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Fany Fonseca, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Lucinda Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ofelia Leça da Veiga Cardoso e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Carmen Morales de los Rios de Castro e filha, senhora de Morais Pinto e filha, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Amelia Pereira, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos e filha, senhora de Julio Pires, D. Ilda da Mota Pegado e filha, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo e filha, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Fonte e Sousa, D. Edith Salema Vieira Pinto, D. Clara Abdarham Buzaglo e filhas, D. Maria Antonia Cid Rebelo de Carvalho, D. Julieta da Costa e Silva, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, senhora de Petra Viana e filha, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Maria Emilia da Cruz Sobral, D. Judith Benjamim Pinto, D. Inês Proença Fortes, D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Paulina Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Amalia Coelho, D. Maria de Lourdes de Magalhães de Barros Teixeira, D. Maria Tereza Morales de los Rios Frois, D. Maria Izabel e D. Maria Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmã, etc.

De viagem

E' esperado no Grande Hotel da Torre, em Entre-os-Rios, com sua esposa, sr.ª D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, e seis filhos, o distinto clinico sr. dr. Leonardo de Castro Freire.

Doentes

Na casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Négri Alves.

Da Casa de Saude de Benfica, retirou, em franca convalescença, da operação a que ali se sujeitou, feita com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, a sr.ª D. Mariana Baptista.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«La propria obra».
Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Fandango».
Capitolio—A's 21, 22 e 15 e ás 23 e 30—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

31 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.098$00	1.095$00	1.098$00
» 5 1/2 % 1933	984$00	982$00	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.295$00	—
» 3 % 2.ª »	—	1.310$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.330$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.910$00	1.920$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.027$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	528$00	527$50	528$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	560$00	564$00
» 6 % 1932	1.020$00	1.019$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	410$00	420$00
Lisboa & Açores, »	—	—	294$00
Portugal, »	—	965$00	980$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	490$00	—
Fidelidade	—	12.400$00	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	367$00	375$00
Sagres	—	730$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	55$00	60$00
Aguas de Lisboa, port.	—	420$00	430$00
Cerveja Estrela	134$00	133$00	135$00
Cimentos de Leiria	—	—	355$00
Credito Predial	—	12$30	12$50
Gaz e Electricidade	256$50	256$50	257$00
Navegação	64$00	63$50	64$50
Portugal e Colonias	52$50	52$10	53$00
Portuguesa de Pesca	—	113$00	117$00
» de Tabacos	218$50	218$50	219$00
Tabacos de Portugal	—	205$00	218$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	255$00	254$00	255$00
Busi—1.ª Emissão	—	43$60	44$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	142$00	150$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	295$00	299$00
Norte 9 o/o	—	112$00	113$00
» 7 1/2 Trofa	93$50	93$50	94$50
» 7 1/2 B. Vista 1.º	—	—	96$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	94$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$00	74$00
» 7 o/o	104$50	—	105$00
» 8 o/o	88$80	88$70	88$80
» 10 o/o	91$70	91$60	91$90
U. Electrica Port. 7 1/2	—	112$00	115$00
Busi 9 o/o	—	116$50	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,9	1$29,3
Madrid	2$75,1	2$75,9
New-York	23$83,2	23$94,7
Zurich	6$37,2	6$39
Roma	1$73,5	1$74
Bruxelas	4$59,6	4$60,8
Amsterdão	13$28,8	13$32,5
Berlim	7$86,5	7$88,6
Praga	$97,6	$97,8
Rio de Janeiro	2$00,1	2$00,7
Libra ouro	—	—

—Mujeres de la Moreria, aristocratas, estudiantes, chalanes, soldados, masas de partido, hombres del pueblo. Todo lo más tipico de Lisboa enfim en «La Severa», con una musica aeliciosa y um reparto grandioso-Compañia Lirica Española—4 de Agosto—En el Coliseo dos Recreios.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Grémio Elias Garcia

A direcção deste Gremio convida todos os seus associados a encorporarem-se no prestito funebre do seu falecido colega da direcção, José Nicolau Homem Belino, que se realiza amanhã, 1 de agosto, ás 9 horas, da sua residencia, rua Ernesto da Silva, J. P., Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

De cada vez que respiramos

milhares de bacilos patogenicos nos podem entrar no organismo pela boca e pela garganta. As Pastilhas de Panflavina exerçem uma poderosa acção retardativa sobre o desenvolvimento d'esses germes, prestando assim uma excelente protecção contra a gripe, a angina, etc.

PASTILHAS DE Panflavina

A' margem da semana

Chaliapine

Chaliapine, o grande cantor russo, que foi ha pouco ouvido em Lisboa na fita sonora «D. Quixote» vai escrever um livro sôbre o teatro.

Quantas recordações da cena lirica da cena da vida terá o artista duma patria tão convulsionada de tragicos acontecimentos, e dum povo de tão singular psicologia!...

Chaliapine, triunfal exilado, que faz esgotar as lotações dos teatros onde canta, confessa uma especial predilecção pelo publico de Paris.

Antes de empreender a «tournée» colossal, que provavelmente o levará ás duas Americas, Chaliapine vai repousar e escrever o seu livro, disputado pelos editores, numa villa *que possui em* Saint-Jean-de-Luz, *seu agradavel refugio,—o cantinho que lhe pertence no mundo, nessa praiasinha encantadora, acolhedor abrigo de exilados.*

No rosto de Chaltapine, diz o jornalista que o entrevistou, ha uma concentrada amargura, expressa, principalmente, no sorriso, que lhe marca vincos de sofrimento aos cantos da boca.

A filha do cantor, uma linda rapariga de cabelos compridos, entrançados e pregados em corôa na cabeça juvenil, vai debutar no palco, ao lado de seu pai.

Chaliapine supõe, dum modo geral, que o interesse do publico pelo teatro enfraqueceu devido á crise economica e á concorrencia do cinema. Um dia, a preferencia pelos artistas em carne e osso voltará, mas... no tempo dos nossos netos.

Chaliapine recusou-se, delicadamente, afirmando-se afastado do assunto. Admira um discurso belo, porque a belesa é admiravel onde quer que se encontre, mas, em politica, os discursos, mesmo geniais não bastam.

E Chaliapine, a quem o mundo todo não chega, para aplaudir a plenitude do seu talento, ocupa-se exclusivamente dêsse divino superfluo que se chama Arte...

MARIA DE CARVALHO

DE LUTO

Jacinto Mendonça Freire

Faleceu hoje no Bombarral onde residia, o estimado comerciante e correspondente do «Diario de Lisboa» sr. Jacinto Mendonça Freire, pai do empregado da administração do nosso jornal sr. Carlos Freire, que exerceu quasi toda a sua actividade no Rio de Janeiro, para onde partiu muito novo.

Jacinto M. Freire

A' custa de inteligencia e de tenacidade, o sr. Jacinto de Mendonça Freire conseguiu um lugar de destaque no meio comercial daquela importante vila.

Dotado de primorosas qualidades de caracter gozava de grandes simpatias nesta região.

Era casado com a sr.ª D. Stella Carneiro Mendonça Freire e deixa quatro filhos: os srs. Carlos Mendonça Freire, empregado do «Diario de Lisboa»; Fabio Mendonça Freire, empregado superior da Companhia Nacional de Navegação; João e Stella Augusta, ainda menores.

O extinto era cunhado do sr. Alfredo Brito, correspondente do nosso jornal em Aveiro.

A' familia entlutada, e em especial ao nosso prezado amigo Carlos Freire, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Café-Resfaurant TAVARES

Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

Serviço de lanches e banquetes para fóra.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

AS TERMAS DO NOSSO PAÍS

A especialização cientifica

e uma obra de medicina social a realizar

O Instituto de Hidrologia de Lisboa acaba de levar a termo uma iniciativa singularmente interessante, tanto sob o ponto de vista puramente cientifico no campo da hidrologia portuguesa, como sob o aspecto social um problema de assistencia dentro do qual as nossas estancias minero-medicinais podem desempenhar uma função elevada e generosa.

Os medicos hidrologistas, acompanhados pelos professores Charles Lepierre e dr. Armando Narciso, visitaram vinte estancias de aguas minerais do centro e norte do país, desde os Cucos, Monte Real e Vidago, ao Gerez, Entre-os-Rios e Curia.

E' por ocasião da quadra estival em que estamos entrando que, no remanso aprazivel das nossas estancias, se refugiam os doentes e os fatigados em busca dum repouso que os poupe á intensidade da vida citadina e lhes restitua, no segredo bio-quimico das aguas nascentes, as forças perdidas na luta sem treguas de cada dia.

Essas fontes em que a vida misteriosa e palpitante das aguas desabrocha e se nos oferece em alvoroço, ultrapassam as fronteiras do continente e vão aflorar com igual riqueza nas rochas açoreanas como que no proposito de ali repetirem, num bloco de sintese, a abundancia hidrologica de Portugal Continental.

Poucos países poderão como o nosso, num territorio tão limitado, oferecer recursos de hidrologia média tão ricos em qualidade e em variedade:— como se a Natureza nos tivesse dotado propositadamente para podermos ser uma Nação que espalha os seus filhos por oito colonias de climas diferentes e agressivos, e por êsse Brasil de magia que atraiu durante tantos anos, em sonhadas ilusões, milhares dos nossos emigrantes.

Não podia, portanto, a medicina portuguesa deixar de organizar a sua élite de especializados no ramo da hidrologia. E esta encontra os seus mentores primeiros no Instituto de Hidrologia de Lisboa. Foi na função alta de ensinar tudo e bem, que este Instituto levou agora os médicos, seus diplomados mais novos, por esse país fóra até junto das fontes e das piscinas, numa peregrinação escolar de complemento experimental. A' vista de toda a aparelhagem moderna que a tecnica hidrologica exige, junto das lamas, duches e buvetes, o professor Lepierre que todo o país conhece através das suas analises ás aguas minero-medicinais portuguesas fez lições magistrais de quimica, e o dr. Armando Narciso ensinou com brilho invulgar a terapeutica nacional correspondente que os directores clinicos das estancias confirmaram e completaram relatando as observações colhidas na experiencia profissional de epocas termais consecutivas.

Mas levou-se a efeito alguma coisa mais, igualmente elevado e salutar. Apostolizou-se a necessidade da especialização terapeutica no sentido de cada estancia hidrologica enquadrar a sua tecnica e a sua propaganda apenas, ou pelo menos mais acentuadamente, na indicação que fôr mais notavel entre a multiplicidade de efeitos beneficos das suas aguas. E' um principio de adopção imperiosa, benefico o todos: doentes, médicos e empresas. Ha que desmoronar o trono das panaceias. O futuro da riquesa hidrologica do nosso sub-solo irá dêste modo assentando em bases essencialmente cientificas. Assim o promete a pleiade de medicos ilustres que se encontram a dirigir clinicamnte as termas portuguesas e entre os quais ocupam a vanguarda da geração alguns professores e assistentes das nossas Universidades. Por fim, a confirmar o conceito de que o cerebro comanda as obras do coração, os medicos hidrologistas coroaram a finalidade da sua excursão, preconizando a prática da medicina social nas estancias termais.

Tem o nosso país uma honrosa primasia neste capitulo da Assistencia Publica que a Russia e a Inglaterra estão hoje impulsionando. As Caldas da Rainha contam mais de quatrocentos anos de existencia e de benemerencia. Num país de colonos e emigrantes como o nosso, tem florido com exuberancia durante quatro seculos esse nobre exemplo da rainha Leonor. Pensa agora o sr. dr. Armindo Monteiro, dentro da esfera de acção do seu Ministerio, enquadrar obra identica no plano inteligente a que se abalançou numa hora feliz, duma aproximação moral e economica cada vez maior entre a Metropole e as Colonias:—tenta-se neste momento a assistncia médica hidrologica aos funcionarios coloniais, começando pelo Gerez, onde o ministro das Colonias já possui um hospital, por ser esta a estancia que mais afinidades mantém com a medicina tropical. Já vai passando o tempo em que a designação de «africanista» ou «brasileiro» era sinonimo de pessoa rica.

Tudo quanto se empreenda que nos conduza á Medicina Social nas termas a favor dos colonos ou emigrantes e das classes pobres contribui para o progresso da hidrologia portuguesa, porque os médicos especializados terão dêste módo o ensejo duma maior sequencia nas suas investigações com clientes que se prestam melhor ao registo dos resultados.

As empresas lucrariam simultaneamente á ciencia hidrologica, porque a assistencia termal aos necessitados seria a primeira étape no caminho da extinção necessaria das estancias rurais clandestinas que, sem método e sem direcção clinica de especie alguma, constituem um aspecto novo do exercicio ilegal da medicina e ao mesmo tempo uma injusta concorrencia ilegitima ás estancias que se encontram sob uma fiscalização tecnica efectiva do Estado com deveres a cumprir e encargos a suportar.

SILVA NEVES, médico.

AVENIDA

A super-revista em duas sessões, colossalmente triunfante

A Feira da Alegria

com os formidaveis «azes» da alegria e da graça Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Josefina Silva, Nascimento Fernandes, Antonio Silva e Erico Braga

—Un caballo á toda brida
Un toro bravo en la plasa
Y la Severa cantando
¡Eso si que me entusiasma!
(El Conde de Marialva en «La Severa», obra cumbre en ensaciones, que presentará el 4 de Agosto en el Coliseo al gran baritono Cordoñez.

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na alfaiataria Lanas, Limitada. Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare).

A Musica

Reinaldo Hahn

Da interessante carta de Lisboa para a «Patria Portuguesa», do Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte-trecho:

«Travei ha dias conhocimento espiritual, em casa do meu prezado amigo Artur Abecassis, com um interessantissimo compositor de musica, Reinaldo Hahn, nome que não anda na voga dos cartazes, mas que representa um temperamento de rara sensibilidade criadora.

Ouvi-lhe uma pequena série de canções, que o autor denominou *Chansons grises*.

A côr que as define é realmente a que se relaciona, pela correspondencia que existe entre o sentimento e os fenomenos que impressionam os sentidos, com a melancolia.

Foram sete as canções que ouvi: *Chanson d'automne, Tous deux, L'allée est sans fin, En sourdine, L'hure exquise, Paysage triste* e *La bonne chanson.*

A apresentação do compositor foi feita numa interessante conferencia pelo ilustre professor Luiz de Freitas Branco, que pôs em relêvo as caracteristicas musicais de Reinaldo Hahn, encontrando-lhe semelhança de sensibilidade com alguns poetas, especialmente com Verlaine.

Realmente ha na alma criadora de Hahn duma emocionabilidade que deponta uma certa ansia do vago, como nos versos do atormentado autor da «Sagesse», de «Romances sans paroles», e daquele soneto em que as palavras são mais de evocação do que de definição racional e que começa por esta quadra:

Je fais souvent ce rêve étrange et pénétrant
D'une femme inconnue et que j'aime et qui m'aime,
Et qui n'est pas... ni tout-á-faite la même
Ni tout-á-fait une autre, et m'aime et me comprend.

Falta á minha memoria uma palavra do terceiro verso, mas o sentido da quadra não sofre com a falta.

Reinaldo Hahn, no meu sentir, não é tão abstrusamente vago como Verlaine; e quando a ilustre dona da casa, a senhora D. Maria d'Eça Leal Abecassis, vestia a sonoridade das canções com a sua encantadora voz, dum timbre em que ha dourada cintilação e frescura de primavera, recortando primorosamente com belo talento interpretativo, a poesia da palavra, o vulto de poeta que se esboçava no meu espirito mais acentuadamente em correlação com a alma do compositor, era o de José Maria de Heredia, autor de «Les trophées», obra de parnasianismo, é certo, mas só na forma porque toda ela está imbuida de original e vaga sensibilidade emotiva.

Este parentesco espiritual é suficiente para definir a categoria estética de Reinaldo Hahn».

EXPLICADOR

Professor diplomado e inscrito com 19 anos de pratica, a veranear em Cascais. Toma naquela linha conta de lições de qualquer classe dos liceus ou admissão á Faculdade de Ciencias.

Alto do Lombo — Estrada da Malveira — Cascais

A C. P. LANÇA
OS
EXPRESSOS POPULARES
I EXPRESSO POPULAR — LISBOA-TOMAR
no Domingo, 6 de Agosto
PARTIDA, DE MANHÃ — REGRESSO Á TARDE
Preço, ida e volta
20 ESCUDOS
UMA ÚNICA CLASSE
C. P. — Estação do Rossio ou Tráfego — Tel. 24031

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13
Magnificos resultados dos exames feitos nas Escolas Oficiais. Está aberta a inscripção para o curso de habilitação dos exames de admissão ás Faculdades.

A Cidade

ALMOÇOS
Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

Chá das cinco

Outro aperto

O meu admirado colega Norberto de Araujo quiz fazer deste caso do aperto de mão graciosa batalha de flores, que não nova guerra do alecrim e da mangerona. Devo, porém, declarar que me limito a classificar o aperto de mão como anti-higienico, sem o considerar deprimente nem «bota de elastico», porque lá deprimir não deprimir; e não é «bota de elastico» porque basta ser bota quando todos já usam sapato, uma grande bota para o caixote do lixo.

Nenhuma das trezentas e uma cartas recebidas — trezentas e mais uma do meu admirado colega — me foi tão grata como a sua, e sobretudo pelo seu reconhecimento de que ha muitos mil anos passam pessoas umas pelas outras sem se estenderem a mão. Efectivamente ha muitos mil anos — se é que desde então se aperta a mão — que se deve ter começado a reconhecer a porcaria e a inutilidade do aperto de mão. Mas esses foram os percursores, e o que se pretende agora é precisamente generalizar.

E saiba o admirado colega que isto de acabar com o aperto de mão é iniciativa de gente nova como eu, e não dos que já têm necessidade de andar agarrados aos corrimões, nem de ajeitar a cadeira, da gente que em caminho de ferro viaja com luvas. Quanto ás moedas que correm mil mãos, tem razão. Mas é tão bonito, o maganão, que todos o agarram, e com ambas as mãos, o grande sujo. O mesmo não acontece, porém, com os jornais, pois, mesmo humidos de tinta não sujam, nem ao meu ilustre colega nem a este seu admirador.

Lavar as mãos a miude, como diz, seria solução se fosse possivel descer o Chiado com uma bacia para as lavar depois de cada aperto.

Mas não ha solução, como solução não é usar luvas, porque o «parece mal» do Botelho diz que antes de apertar a mão devemos descalçar as luvas.

Por tudo isto agradeço a adesão que oferece e a promessa de não apertar a mão dos socios e consocios; e aqueles que o não são que continuem apertando, como poderiam continua a pratica de muitas outras coisas que nunca é tarde para serem reconhecidas como inuteis e prejudiciais.

ROGERIO PEREZ

Desastre de camioneta

Hoje, pelas 5 horas, perto de Sacavem, voltou-se e foi parar á valeta, uma camioneta cujo condutor parece ter adormecido, e que conduzia dezoito passageiros que foram passar o dia ao Cartaxo. Ficaram contusos e recolheram a casa, depois de receberem curativo no hospital de S. José: Julio Lopes, de 60 anos, alfaiate, morador na rua da Graça, 78; Edmundo da Silva, de 39 anos, canteiro, morador na rua de Santa Baroara, 42; Rogerio Fernandes, de 34 anos, morador no patio das Beatas, 5, 1.º; Augusto Rodrigues dos Santos, de 44 anos, sapateiro, morador na rua das Beatas, 30, r/c.; Joaquim Alves Ferreira, de 40 anos, barbeiro, morador na rua Angelina Vidal, 64, 4.º; Alvaro Guimarães, de 42 anos, colador de papel, morador no beco dos Peixinhos, 7, e Antonio de Oliveira Felipe, morador na travessa do Pereiro, 33, 2.º.

FOGO POSTO?

Ha dias ardeu em Peniche um predio que pertencia ao sr. Jose Baptista e estava seguro em varias companhias. Como houvesse suspeita de que o fogo não fôra casual, foi pedida a comparencia dum agente da P. I. C. de Lisboa, e esse, após varias diligencias, acabou por prender o proprietario do predio contra o qual, ao que parece, ha indicios leves de culpa, pois se averiguou ao mesmo tempo que ele, na noite em que se deu o fogo, se encontrava em Lisboa.

Motociclista infeliz

Na praça dos Restauradores, caiu hoje de uma motocicleta, ficando bastante ferido na cabeça, o sr. Roberto Apleton Oliveira, de 30 anos, empregado comercial, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

CRUZEIRO DO MEDITERRANEO

Da Europa á Africa

com escala pela ilha de Malta

onde foram grandes alguns portugueses

A bordo do «Oceania», julho, no Mediterraneo. — Visionando ainda aquela deslumbrante paisagem siciliana que nos arrebatou durante três dias de encantamento, acordamos na manhã de 14 fundeados em La Valette, capital movimentada da ilha de Malta, fortaleza inexpugnavel da Inglaterra no meio do Mediterraneo. Não seria necessario que todas aquelas bandeiras da Grã-Bretanha flutuassem em tantos mastros dominando a cidade e as suas muralhas graniticas, para sabermos que pisavamos terra inglesa: batarias anti-aereas empoleiradas nos pontos altos, ameias fundas donde nos miram com suas pupilas de aço os mais recentes modelos da grande artelharia moderna, cruzadores de batalha, porta-aviões de plataformas sem fim, cruzadores ligeiros e «destroyers» esguios como golfinhos, asseguram-nos numa visão de conjunto grandiosa, que estamos de facto em casa da nossa velha aliada.

La Valette, que percorremos num rufo, é uma cidade estilo inglês, com certo interesse turistico. A sua famosa catedral de S. João de Jerusalem, seculo XVI, em cuja nave central eram armados, após longas noites de vigilia, os que foram grandes cavaleiros da Ordem de Malta, deteve-nos algum tempo na grata contemplação das treze campas rasas onde jazem os ossos de outros tantos portugueses que em Malta foram grandes por seus feitos, e dos três tumulos sumptuosos de marmore e bronze, que guardam os restos de Frei Luiz Mendes de Vasconcelos, de D. Antonio Manuel de Vilhena e de Manuel Pinto da Fonseca, Grão-Mestres ilustres da Ordem de Malta, por todo o seculo XVIII, quando em Portugal reinava D. João V.

No Museu lá figura entre tantos outros, o retrato do rei português, por sinal o unico sem etiqueta elucidativa, e pelas salas, interminaveis de reliquias historicas, os brasões dos três portugueses que em Malta deixavam para sempre, nobilitado e engrandecido, o nome de Portugal.

A ultima impressão de Malta, é-nos dada pela catedral de Musta, elevada no seculo XVIII, numa estranha concepção de grandiosidade monumental e ao fim da tarde, tarde de poente doirado como todos os poentes do Mediterraneo, o «Oceania» vai deslocando a sua massa enorme, por entre muralhas e couraçados, a caminho de Tripoli, terras de Africa, outro continente: o continente negro.

★ ★ ★

Uma noite de viagem e o Sol ilumina-nos quando desperta, a casaria branca de Tripoli, onde ressaltam os minaretes e as cupulas das suas mesquitas e os fustes vistosos das suas palmeiras. Ha uma neblina tenue, aquela neblina dos dias ardentes de Africa. De terra vem um bafo quente, do Saará visinho, onde o Sol torra sempre e onde a agua não chega nunca. Atracamos. Então no cais, os primeiros albornozes brancos envolvendo corpos bronzeados, os primeiros «fez» de suas borlas negras, as primeiras notas caracteristicas de Tripoli...

Sob um sol que escalda, um sol como aquele que pela primeira vez sentimos na ilha maravilhosa do Principe, perdemo-nos cheios de interesse, pelas ruas estreitas do bairro hebraico, onde uma multidão confusa de raças e de costumes nos olha demoradamente. E vamos entrando, agora, numa mesquita, com seus alfarges, azulejos, com seus lustres, suas arcarias arabes e suas carpetes, depois numa sinagoga ruidosa onde os judeus em alta grita cumprem os ritos da sua religião, mais adiante num patio azul destas casas mouriscas, a cujas gelosias espreitam, receosas, mulheres de belesa singular e vamos, vamos sempre, seguidos de voluntarios cicerones de dez e oito anos, que falam italiano e que já saudam á «fascista»...

Mas os arredores de Tripoli têm tambem seu pitoresco. A meia hora de automovel, estamos num acampamento de beduinos, de cubatas sujas, onde homens e mulheres fritam gorduras e peles, sobre pequenas fogueiras improvisadas, sem nos olharem com grande interesse, acostumados como estão a constituir numero obrigatorio dos programas de turismo...

E depois, mais além, onde acabam as palmeiras e onde começa o deserto, ás portas do Saará, as ruinas de Leptis Magna, cidade fenicia de que restam hoje vestigios profundos mas desmantelados, por sobre montanhas de areia devastadora, continua atraindo milhares de turistas. Debaixo de um sol, agora mais duro, um camelo paciente, deita-se, recebe-nos sobre o seu dorso almofadado, levanta-se cuidadosamente e vai a passos vagarosos, sobre a areia que parece lume, deixar-nos junto ao auto que nos ha-de trazer á beira do mar desejado...

★ ★ ★

Depois a cidade moderna e seus campos visinhos de terra ingrata dão-nos a impressão do que foi o esforço da Italia, para fazer desta faixa outrora improdutiva, uma colonia autentica, com vida e progresso, com civilização e trabalho compensado, o esforço dispendido para transformar um capricho numa grande realidade. Houve aqui por certo, nos primeiros tempos, um espirito como o de Norton de Matos, animando e frutificando proveitosamente.

Ultima noite e Tripoli. Com um cenario teatral de peça historico montada a rigor, o palacio do governador geral marquês de Salbotini, heroi da Grande Guerra, abriu as suas salas e os seus jardins para a recepção em honra dos excursionistas do «Oceania». Pelas escadarias, soldados vistosos, de albornós vermelho-prateado, turbantes brancos e espadas que reluzem ao luar africano, saudam-nos com rigidas continencias. Pelos jardins de palmeiras, de porticos mouriscos e de repuvhos alterosos, conversa-se e dansa-se. Ha um ambiente que nos fica como a ultima recordação da Tripolitania civilizada. Alta noite, o «Oceania» parte. Ficam em terra entre luzinhas tremulantes, silhuetas africanas e para além, o negrume sem fim do continente imenso.

Oh! Africa ardente. Voltei a vêr-te! Quão saudoso te deixo...

MAURICIO DE OLIVEIRA

Atingiu o limite de idade

o engenheiro inspector

Palma de Vilhena

Completa hoje 70 anos de idade, devendo passar por esse motivo á situação de reforma, o engenheiro inspector do ministerio da Agricultura sr. Palma de Vilhena, pai do nosso amigo e consultor tecnico do posto C T 1 H X, de Rio de Mouro, sr. Miguel Palma de Vilhena.

Todo o país conhece o nome prestigioso daquele distinto funcionario, que é tambem

ENGENHEIRO PALMA DE VILHENA

um escritor primoroso nos assuntos da sua especialidade, tendo colaborado assiduamente em diversos jornais, onde se ocupou com proficiencia de diversos ramos da nossa produção agricola. Especializado em questões economicas e sociais, é notavel a esse respeito o trabalho que publicou com o titulo «Politica agraria».

Orador de palavra fluente e elegante, as suas conferencias têm sido muito apreciadas em todo o país.

Funcionario dos mais competentes do seu ministerio, onde praticou uma obra de grande relêvo nas diversas situações que ocupou, é com pesar que a lavoura nacional vê terminar a sua actividade, ainda em pleno vigor, numa epoca em que muito podia contribuir com a sua larga experiencia para ajudar a resolver a grave crise rural que atravessamos.

Convidado por mais duma vez para sobraçar a pasta da Agricultura, o engenheiro Palma de Vilhena recusou sempre. Entre as distinções de que foi alvo, conta-se uma portaria de louvor dada pelo falecido ministro Emidio Navarro.

O engenheiro Palma de Vilhena reformou-se numa altura em que o Estado podia ainda aproveitar, por qualquer forma, os seus valiosos serviços.

"A BOLA,,

O numero do semanario desportivo «A Bola», hoje posto á venda, contém artigos muito interessantes.

Destacam-se as cronicas de «basket», atletismo, natação e ciclismo. O artigo sobre a corrida de touros de ontem causou sensação.

Isto é suficiente para se compreender o sucesso de venda alcançado por aquele semanario desportivo.

Touros de morte na noite de 10

Cartaz definitivo da grande corrida nocturna, primeira da temporada, a beneficio dos Parques Jardins, no próximo dia 10 de agosto: seis touros de Infante da Camara, Campos Varela, Premio da Imprensa de Badajoz, para serem estoqueados por Pepe Amorós, o heroi da corrida de ontem; Corrochano, que em Madrid pôs de moda a mão esquerda, e La Serna, o verdadeiro fenómeno da actualidade. Um touro para o cavaleiro Antonio Luis Lopes.

LUNA PARQUE
O grande espectaculo de Lisboa
Dezenas de atracções

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rechta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

NA BOA HORA

Os autores da burla

do Montepio Geral

estão a ser julgados

Aquele homem chamado Carolino que, em companhia de meia duzia de comparsas, está a ser julgado desde sabado no Tribunal da Boa Hora, por ter burlado o Montepio Geral numas centenas de contos, não é um criminoso vulgar. Tem, pelo menos, a distingui-lo dos outros, a vantagem de ser logico.

Aqui ha três anos, a vida deu em correr-lhe mal. Dividas por um lado, credores por outro lado, dificuldades de dinheiro pelos lados todos, amigo Carolina em tais apuros se viu, que um belo dia ao verificar que perdera o credito, verificou que perdera a vergonha tambem.

Restavam-lhe umas terras de pouca valia e uma vontade muito grande de ser pessoa rica. E então, congeminou:

—Se para quem não tem vergonha todo o mundo é seu, porque não hei de eu, que já perdi a vergonha toda, ser dono do que a minha vista abrange?

E decidiu-se. Foi ao Montepio Geral e propôs uma hipoteca:

—Tenho umas propriedades...

—Quanto valem?

—Para mais de mil contos, que não para menos.

—E quanto quere que lhe emprestemos?

—Quinhentos chegam.

O Montepio, para se garantir, mandou por um tecnico avaliar as propriedades hipotecandas. O tecnico foi, e o Carolino, tendo-o levado ao alto dum cabeço, disse-lhe assim, o braço estendido a abranger toda a vastidão do horizonte:

—Tudo isto é meu.

Levou-o a outro cabeço mais alto ainda e tornou a informar:

—Tudo isto é meu.

O avaliador avaliou pelo que viu e pelo que lhe disseram os comparsas do Carolino, ensaiados adrede, e, para ir mais pelo seguro, computou toda aquela imensidão em quinhentos contos, preço de penhorista.

O Carolino levantou 204 contos, emprestados, e só depois é que veio a saber-se que os seus bens não valiam mais de 50, ainda assim feito o calculo com benevolencia e jeito.

As testemunhas que hoje depuzeram, a defender o reu, não conseguiram o seu proposito simpatico por mais que o advogado, o sr. dr. Alçada Padez, puzesse talento nas instancias.

Disseram que o Carolino foi sempre honrado... até deixar de o ser; garantiram que ele não aproveitou nada da burla... porque os outros, os da conivencia, lhe tiraram o dinheiro todo; e, apertados na argumentação do delegado do Ministerio Publico sr. dr. Macedo dos Santos mais do acusador particular sr. dr. Cancela de Abreu, deixaram-se cair num dilema que lhes embaraçou de todo os movimentos:

Se o Carolino era pobre, como possuia tantas e tão valiosas propriedades? Se o Carolino era rico, como precisava de chamar suas ás terras que não lhe pertenciam?

Uma delas, chamado Joaquim Nunes, apareceu a abonar o comportamento do reu na cadeia do Limoeiro:

—Portou-se sempre na aprumada. Honrado até ali...

—Como o sabe?

—Porque estive preso mais ele.

—Preso porquê?!

—Por ter «dado esmola a um pobre». Pois porque é que houvera de ser?!

—E a respeito da burla o que sabe?

—Não sei nada.

—Se não sabe nada, que veio cá fazer?

—Vim porque me mandaram chamar. Senão, não era o filho do meu pai que punha aqui os pés.

A audiencia, que é presidida pelo sr. dr. Pamplona Corte Real adjuvado pelos srs. drs. Pedro de Albuquerque e Magalhães Coutinho, continua.

Os reus, em numero de sete, são defendidos pelos srs. drs. Mario Monteiro, Orlando Marçal, Alçada Padez, Fernandes de Castro, Alberto Ideias e José de Sequeira.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

NO TRIBUNAL DO COMERCIO

Foi adiado para outubro o julgamento

dos directores da Sociedade Torlades

que estão presos ha mais de 2 anos

No Tribunal do Comercio realizou-se hoje o julgamento da falencia da Sociedade Torlades.

Na sala compareceram diversas personalidades em evidencia nos meios financeiro, juridico, social e politico, e os dois directores da Sociedade falida, srs. Charles H. Bleck e Hugo O'Neill.

Por ordem do sr. dr. Pavão Leal, procedeu se á chamada das testemunhas. Os outros juizes são os srs. drs. Vasco Borges e Clemente Gomes.

Faltaram cinco testemunhas de acusação e duas apresentadas pelo sr. Hugo O'Neill.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Sousa Marques, a quem foi dada a palavra, ditou o seguinte requerimento, ao sr. escrivão: "Antes de se pronunciar sobre a falta de testemunhas de acusação, pretende arguir, porque está em tempo, uma nulidade do processo. Fá-lo em cumprimento da lei, cuja fiscalização lhe incumbe, e porque da omissão da diligencia que se devia ter realizado, póde resultar para o Tribunal imperfeito conhecimento da verdade, atendendo que tem de apreciar as culpas dos reus dos autos que estão juntos numerosos e importantes documentos e se realizou num longo e minucioso exame judicial, cujo resultado ocupa quatro volumes apensos.

Nestes termos, e ainda para evitar que num possivel recurso, o não ter sido sufrida a nulidade que se invoca, determine a anulação deste julgamento e a sua fatigante repetição, requere que se adie o julgamento para hoje designado e se dê cumprimento ao disposto no artigo 461 do Codigo do Processo Penal, aplicavel por força do disposto no artigo 330 do Codigo do Processo Comercial, que se não mostra ter sido observado...

O sr. dr. Bustorff Silva, defensor do sr. Hugo O'Neil, depois de consultar os livros, disse que «o Codigo de Processo Penal em vigor distingue as nulidades do processo em nulidades principais e em nulidades secundarias. São nulidades principais apenas as que vêem taxativamente enumeradas nos numeros 1.º a 8.º do artigo 98.º do dito Codigo; são nulidades secundarias, segundo o define o artigo 100.º do mesmo Codigo, quaisquer outras irregularidades do processo não compreendidas no artigo 98.º.

«A nulidade ora arguida, não sendo, como não é, daquelas que se acham enumeradas em qualquer dos citados numeros do artigo 98.º em referencia, tem de considerar-se abrangida e regulada no artigo 100.º do Codigo de Processo Penal. Ora, o paragrafo 1.º deste ultimo artigo determina, sem sombra de duvidas, que o juiz *só deverá atender* a arguição das nulidades a que este artigo se refere, quando tenha havido reclamação no proprio acto em que se praticaram ou se, tendo sido posteriormente arguidas, elas puderem influir no exame e decisão da causa. Não se verifica a primeira hipotese prevista neste paragrafo 1.º. Com efeito, a nulidade não foi reclamada no proprio acto em que se praticou, pois, se é certo ter a data de 25 de julho do douto despacho que designou para julgamento o dia de hoje, e se é tambem certo que, a folhas 432 dos autos se acha averbada sem efeito uma cota de intimação ao digno agente do Ministerio Publico, do despacho de que se trata, feita nesse mesmo dia 25, a verdade é que só a 27 de julho, e como se vê de folhas 432-verso, a intimação foi efectivada. Não tendo Sua Excelencia reclamado nesse acto, mas sim posteriormente, e já no inicio da audiencia de hoje, verifica-se, por conseguinte, a segunda hipotese prevista no dito paragrafo 1.º do artigo 100.º, pelo que o douto juiz-presidente *só deverá atender* a arguição dessa nulidade, desde que ela possa influir no exame e decisão da causa. Não permite duvidas a afirmação de que a falta da simples formalidade que uma vista por 5 dias a cada um dos dois juizes que com ele fazem parte do tribunal, não pode, de nenhum modo, ter qualquer influencia, tanto no exame, como na decisão da causa em litigio. Todo o processo foi larga, demorada, minuciosa e detalhadamente apreciado, quasi folha a folha e documento a documento, durante as cinco ou seis sessões, durante as quais se arrastou o julgamento da instrução contraditoria. Os ilustres juizes que funcionaram nesse julgamento são precisamente os mesmos que intervêm na discussão de hoje; a documentação, e demais provas existentes nos autos, é nem mais nem menos do que a mesma que nessa altura foi apreciada com o maior detalhe, excepção feita, de um testamento e de duas certidões que, nem directa nem indirectamente, influem no fundo da questão.

«De quanto fica exposto, ressalta que a nulidade arguida, mesmo no seu aspecto estritamente legal, não merece ser atendida; mas se do aspecto legal da questão transitarmos para o seu aspecto moral, o caso brada positivamente aos ceus. Efectivamente, ambos os arguidos se acham detidos desde 31 de maio de 1931, ou seja ha mais de 2 anos, o que, por si só, constitui um caso sem precedentes neste tribunal. O prestigio da Justiça e o cumprimento daquela lei cuja fiscalização o digno agente do Ministerio Publico reivindicou para si, impõem categoricamente que se termine com semelhante situação, julgando-se os indiciados e condenando-se quem tiver que o ser, e absolvendo-se quem se achar inocente. Precisamente, para impedir delongas no apuramento das culpas de quaisquer arguidos, é que a lei penal consente que os processos desta especie sejam julgados mesmo em ferias. Em face do exposto, e quando, o que só por hipotese se admite, seja deferida a reclamação do digno agente do Ministerio Publico, devem ouvir-se os ilustres juizes-adjuntos, a fim de se averiguar se eles carecem ou não de prazo para vista do processo. Na hipotese negativa, deve o julgamento prosseguir, e, caso a vista seja ordenada, deve designar-se novo dia, mesmo em férias, para a organização do novo julgamento».

Pelo sr. dr. Octavio de Brito, advogado do sr. C. A. Bleck, foi dito que, «abstendo-se de fundamentar a sua opinião, visto que o assunto está já suficientemente esclarecido, entende que não é de atender a nulidade arguida, visto que ela em nada influi no exame e decisão da causa».

O sr. dr. Pavão Leal ditou o seguinte despacho:

«O juiz, considerando que, como se verifica dos autos, não foi dado cum-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandiosa estreia de
«Sisters Bianchi
4 formosas bailarinas 4

UM GATUNO DE TEMO

78 anos de idade

e 70 prisões por furto

Aquele velho de 78 anos, chamado Henrique Iglesias, que é espanhol mas não quere morrer em Espanha nem á mão de Deus Padre, voltando para Lisboa quantas vezes o ponham no lado de lá da fronteira, tem uma historia digna de contar-se.

Estreou-se em Portugal como moço de cozinha numa casa de comes e bebes da rua do Gremio Lusitano, tão mal se dando logo com o trabalho, que a breve trecho, depois de quatro anos escassos de vida honrada no Palacio do Torel, quando lá moravam os condes de Castro Guimarães, dedicava-se á «arte de furtar» com uma vocação e um apêgo tais, que nunca mais quis outro emprego para governo da sua vida.

Hoje, com 78 anos de idade, tem no cadastro o «récord» de 70 prisões por furto e ainda não se convenceu de que é um ladrão verdadeiro.

—Nunca roubei senão a ricos, e para meu exclusivo sustento. Como o trabalho é castigo de Deus, entendo que não mereço tal castigo e que nem a roubar como roubo me torno pesado á humanidade.

—Quantas vezes foi expulso de Portugal?

—Dez vezes. Eles teimam, mas eu não me convenço... Enquanto tiver força nas pernas, quantas vezes me expulsarem, quantas vezes eu voltarei. E olhe que não é pequena a jornada... De Badajoz a Lisboa, oito dias; de Valença, um mês.

—Por que não vai roubar para outro lado?

—Já tenho experimentado, mas só em Lisboa é que me sinto bem. Como ando sempre munido de bengala... (a bengala é um pé de cabra) onde quer me governo, mas não ha como a capital para uma pessoa trabalhar á vontade. Olhe, no Alentejo nem por um decreto me arrisco a roubar.

—?!...

—Usam lá uns cacetes que fazem mêdo ao mais valente.

—E não tem vergonha dessa vida?

—Isto vai do costume. Se quere que lhe diga, acho mais criminoso matar o proximo que matar a fome.

Apreciando a crise:

—Como o tempo tem mudado! Dantes, até os ladrões viviam á farta; agora não lhe minto se lhe disser que tambem me tenho visto em apuros com a falta de trabalho. Parecendo que não, sou tambem uma vitima do desemprego... no meu oficio, já se vê.

—Não lhe era preferivel um asilo, já que tanto gosta de estar em Portugal?

—Deus me livre. Tudo, menos a prisão; e o asilo, por muito bem que nos tratem, é sempre uma prisão. Antes a liberdade com fome que a fartura na cadeia.

—Você já viveu aqui mesmo no Torel, em liberdade?...

—E' verdade. Quem me havia de a mim dizer então, que ainda para cá tornaria em tão ruins condições. Nesse tempo, a fartura era tanta, que nem apetecia roubar; agora, quasi se passa fome com o rancho que me dão.

E como percebesse que eramos dos jornais:

—O senhor está a entrevistar-me?

—Nem por isso...

—E' que se vai contar nas folhas o que eu lhe estou aqui a contar, não se esqueça de dizer que desta vez, tão boa pessoa sou, que até pratiquei sem querer um acto de benemerencia.

—Se roubou?...

—Roubei. Mas a Policia, depois, roubou-me o roubo a mim e foi dar tudo ás casas de caridade. De maneira que, sem dar por isso, andei a trabalhar para os pobres.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

União Electrica Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde--Rua Duque de Loulé, n.° 240 - PORTO **Capital realisado - QUARENTA MIL CONTOS**

Emissão de 50.000 obrigações de titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de uma libra cada uma

Legalmente autorisada pelo Ex.mo Ministro do Comercio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro--livre de impostos para o obrigacionista—á taxa de 7,5 0|0 ao ano, pagavel aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho.

A amortisação que a **União Electrica Portuguesa** se reserva o direito de antecipar por sorteio e pelo valôr nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-ha pelo valôr nominal e por sorteios semestraes, a realisar nos mezes de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1934.

Os cambios para o pagamento de juros e amortisação, efectuado no paiz, serão os dos dias fixados para o respectivo pagamento.

As obrigações são garantidas pelos valôres geraes da Sociedade.

Condições da Subscrição

A subscrição que é sujeita a rateio, estará aberta desde 27 do corrente mez até 3 de Agosto p. f., na séde e filiais do **Banco Pinto & Sotto Mayor,** delegado da Companhia e nos seguintes estabelecimentos:

LISBOA	PORTO
Banco Nacional Ultramarino	Banco Aliança
» Lisboa & Açores	» Nacional Ultramarino
» Comercial de Lisboa	» Lisboa & Açores
» Burnay	» Comercial do Porto
» Portuguez do Continente e Ilhas	Montepio Geral
» Agricultura	Borges & Irmão
» da Madeira	J. M. Fernandes Guimarães
» do Fayal	Joaquim Pinto Leite
Monte-Pio Geral	Cupertino de Miranda & C.ª
Borges & Irmão	Souza Cruz & C.ª
José Henriques Totta, Ltd.ª	Luiz Ferreira Alves & C.ª Ld.ª
Porto Covo & C.ª	Pego Seromenho & C.ª, Ltd.ª
Pancada Moraes & C.ª	Antonio Coimbra & Irmãos, Ltd.ª

e nos corretores oficiais

Independentemente de rateio, é concedida a todos os accionistas ou obrigacionistas a preferencia para subscreverem uma obrigação por cada 10 acções ou obrigações que possúam.

Afim de poderem usar o direito de preferencia, deverão os Srs. Accionistas e Obrigacionistas apresentar no acto da subscrição as suas acções ou obrigações, para serem carimbadas.

As obrigações serão oferecidas ao publico ao preço de Esc. 110$00 por cada obrigação, pagáveis do seguinte modo:

20 0|0 no acto da subscrição

30 0|0 de 15 a 20 de Outubro
50 0|0 de 15 a 20 de Dezembro

PORTO, 24 DE JULHO DE 1933

Pela União Electrica Portuguesa

O Conselho de Administração

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

A descoberta de ouro

no distrito federal brasileiro

RIO DE JANEIRO, 31. — Continua a despertar grande interesse em todo o país a noticia da existencia de ouro no distrito federal. O facto parece ter sido comprôvado com o emprego da maquina eriada pelo engenheiro Sounenfeld, cujos trabalhos deram resultados verdadeiramente sensacionais, chegando a interessar algumas autoridades federais, particularmente o ministro da Agricultura.

E' sobretudo do Morro do Vintem e no Engenho Novo, segundo se afirma, que aparecem em maior abundancia os terrenos auriferos. Assinalada a existencia do precioso metal no Morro do Vintem, á razão de dois gramas por tonelada de terra, o engenheiro Sounenfeld tratou de indagar a largura da base desse morro.

O Morro do Vintem, segundo se presume, tem dois quilometros de comprimento, trezendos metros de largura e dez metros de profundidade. Se a proporção de ouro fôr igual á que se encontrou nos 183 quilos trabalhados pela maquina Sounenfeld, este terreno será um dos mais auriferos que até hoje se têm encontrado nestas regiões. — (United Press).

O embaixador de Espanha

regressa ao seu posto

MADRID, 31—Em virtude das boas relações que existem entre o governo e os radicais, não será nomeado novo embaixador em Portugal.

O sr. dr. Juan José Rocha, que apresentara a sua demissão em consequencia da oposição cerrada dos radicais ao governo, retirou-a formalmente. E' assim que se interpreta o requerimento que fez ao ministro dos Estrangeiros, para gozar três meses de licença, findos os quais voltará a ocupar o seu posto.

Explosão duma caldeira

e morte de dois operarios

VAL DE PEÑA, 31—Explodiu a caldeira de uma padaria mecanica, que vitimou Lourenço Donato e José Maria Peiñado, ficando gravemente feridos sete operarios. O cadaver de Peiñado foi retirado do fundo de um poço para onde se lançara com o afto em chamas. Os prejuizos são avultadissimos.—(United Press).

Mais Uma Sorte Grande!...
4027 em vigesimos 400 contos
Vendida sabado nas felizes
Casas das Sortes Grandes
de JOSE' PEDRO
R. do Ouro, 203, (ao lado do Grandela)
e R. do Arco Bandeira, 173
Justifica-se um grande sucesso!....

Pois que foram tambem vendidas as duas aproximações N.os 4023 e 4028, e bem assim toda a centena da sorte grande, N.os 4001 a 4100 em vigesimos. Além de algumas dezenas de premios de 2.000$00, 1.000$00 e 500$00 e muitas centenas com o mesmo dinheiro, côr e terminação, foram vendidos, a ultima hora, mais os seguintes:

4053	Vigesimos	2:160$00
2273	»	2:000$00
7914	»	2:000$00
8641	»	2:000$00
6456	»	1:000$00
2229	»	500$00
8636	»	500$00

Mais uma vez porsso afirmar a V. Ex.ª que, se querem ser felizes, apanhar a sorte ou um premio de grande valor, devem comprar ou fazer sempre os seus pedidos a estas felizes casas, que todas as semanas distribuem muito dinheiro pelos seus clientes.

Lotarias semanais

Bilhetes a 17o$00
Vigesimos a 8$50

Pelo correio, para porte, registo e lista mais 1$00

TELEFONE 2 5538

A agitação na India

Aviadores britanicos alvejados

SIMLA, 31—Foram atacados a tiros de espingarda os aviões britanicos que voaram em Khar sobre o quartel-general dos Bajauris para avisar que seriam bombardeados amanhã de madrugada se se não conformarem com as condições do «ultimatum» britanico. onsta que o governo da India pediu a entrega de três agitadores, mas até agora este pedido não foi ainda satisfeito. Por outro lado, os Bajauris abriram fogo sobre os «coolies», que reparavam a estrada de Argai a Chitral, ao sul da ponte do rio Panjkora. Não houve feridos: As forças britanicas foram entusiasticamente acolhidas pelas tribus amigas, por ocasião duma reunião em que tomaram parte mais de 300 chefes indianos de Shabkader.—(Havas)

As festasdo centenario

de Guilherme "O Taciturno„

ORANGE, 31. — As festas comemorativas do 4.º centenario do nascimento de Guilherme «O Taciturno», começaram ontem com a assistencia de Daladier, presidente do conselho, e de Serre, ministro do Comercio. O mestre de cerimonias da rainha da Holanda exaltou, em breves palavras, os laços que unem Orange e a França inteira aos Paises-Baixos. Daladier, depois de declarar que a França sairá de todas as dificuldades do momento com o apoio de todas as potencias amigas, fez o elogio de Guilherme «O Taciturno», gloria da Holanda. Assistiram á cerimonia alguns oficiais da côrte holandesa. — (Havas).

As nossas relações comerciais

com os Estados Unidos

NOVA YORK, 31.—Afirma-se que já começaram as negociações com Portugal e a Suecia, para o estabelecimento de tratados de comercio, baseados na reciprocidade pautal. Pretende-se aumentar a exportação de maquinismos e automoveis norte-americanos para aqueles dois paises, em troca de azeite, sardinhas de conserva, possivelmente vinho, nozes e outros frutos de Portugal, e de polpa de madeira, minerios e fosforos da Suecia.—(Americana).

4 mortos e 40 surdos

causados por um raio

PRAGA, 31.—A região de Sillein foi positivamente arrazada por um furacão, seguido duma tremenda trovoada.

Um raio caiu na igreja de Zubrohlava, matando quatro pessoas, ferindo outras e deixando surdas umas quarenta.—(Americana).

O que se passa em Espanha

Continua o misterio oficial

MADRID, 31—Apesar de já terem decorrido nove dias após o inicio da repressão do projectado movimento anarco-fascista, as autoridades mantêm-se ainda em grande reserva, nada se sabendo de positivo acêrca do assunto. No entanto, sabe-se que os juizes a quem a causa foi entregue ainda não processaram nenhum dos acusados, excepção feita daqueles que foram presos por usarem ilegalmente armas de fogo.

A maioria dos detidos em Madrid continua ainda na prisão, tendo apenas sido restituido á liberdade um pequeno numero deles. Na provincia têm sido postos em liberdade alguns dos presos.—(United Press)

Director geral da segurança

MADRID, 31—O director geral da Segurança, sr. André Casaus, que dirigiu, já bastante doente a repressão da projectada conjura anarco-fascista, deu hoje entrada num sanatorio a fim de se sujeitar a uma intervenção cirurgica. Foi substituido interinamente naquele cargo pelo sr. Carlos Esplá, sub-secretario do Interior.—(United Press)

Naufragio de uma lancha-motor

e morte de 15 passageiros

SAN SEBASTIAN, 31—Na barra entre as povoações de Teba e Saraul voltou-se uma lancha-motor que regressava a este porto de um passeio maritimo e que conduzia, ao que se julga, umas 25 pessoas. Assistiram ao desastre milhares de pessoas que se encontravam em terra, algumas das quais se lançaram á agua no intuito de salvar os naufragos. Sairam tambem em seu socorro varias embarcações, que conseguiram salvar algumas pessoas. Até agora foram já recolhidos sete cadaveres, calculando-se que o numero de vitimas seja de 15. O desastre, cujas causas não estão ainda bem determinadas, causou em toda a região profunda impressão.—(United Press)

O conflito do Chaco

GENEBRA, 31. — Ingora-se ainda em que sentido evoluirá a liquidação do conflito do Chaco. A Comissão dos Três reunir-se-á esta tarde para assentar nos traços gerais do seu relatorio ao Conselho da S. D. N. — (Havas).

Os japoneses na Manchuria

TOQUIO, 31. — O conde Uchida deu instruções ao novo embaixador japonês no Manchukuo para prosseguir a politica francamente independente, conforme o programa do governo japonês. — (Havas).

Os "camisas azues" irlandeses

começam a fazer das suas

DUBLIN, 31—Os jornais tomam providencias para restringir a actividade dos fascistas, do general Duffy. De Valera declarou que não permitirá paradas ou cortejos de homens armados ou uniformizados e que proibirá a organização dos «camisas azues» no caso de inobservancia das ordens das autoridades. O general Duffy, em resposta, convocou os seus partidarios para uma parada no dia 13 de agosto, em Dublin. Devem juntar-se na capital 20.000 fascistas. Prevê-se que se inicie uma luta que se não sabe até onde pode chegar. Duffy declarou ao «Daily Herald» que deseja desenvolver a sua acção dentro da legalidade, mas não hesitará em responder á violencia com a violencia. «Esperamos com serenidade— concluiu—o primeiro sinal de repressão».—(Americana)

O comercio de frutas

atravessa uma crise no Brasil

RIO DE JANEIRO, 31. — O comercio de fruta brasileira está em crise. Contra a espectativa geral, o mercado caiu assustadoramente em Londres. As causas disso explicaram-nas telegraficamente da seguinte forma os representantes britanicos: A Espanha, que, segundo tudo fazia prever, já deveria ter extinta a safra, mandou inesperadamente 170 mil caixas de laranjas para a Inglaterra. Em consequencia disso, o mercado ficou abarrotado, sobrevindo a crise, que mais se acentua pela falta de dinheiro.

A Associação dos Fruticultores e Exportadores, em face do alarme, convocou uma assembleia geral, que teve desusada concorrencia. Aprovou-se uma proposta para suspender os embarques durante quatro semanas. Os exportadores acreditam que essa providencia virá concorrer grandemente para a resolução da crise. — (United Press).

Hotel destruido por um incendio

Ignora-se o numero de mortos

PRAGA, 31.—Esta manhã uma explosão destruiu um hotel em Brno, sofrendo importantes estragos os prédios vizinhos. Não está ainda averiguada a origem da explosão. Parece, no entanto, ter sido causada por um cartucho de chedite.

Das ruinas já foram retirados dois cadaveres, um dos quais duma mulher, que, ao suicidar-se, teria provocado a explosão. Espera-se encontrar mais vitimas no entulho.—(Havas).

Prisões na Alta Silesia

VARSOVIA, 31—Na Alta Silesia foram presos 5 alemães, membros da «Jugens», organização proibida, que tinham preparado uma serie de atentados e tencionavam dinamitar varios monumentos erguidos á memoria dos insurrectos da Silesia.—(Havas)

Antigos combatentes alsacianos

ESTRASBURGO, 31—Uma delegação de 250 antigos combatentes alsacianos partiu para a Suiça, Austria, Checo-eslovaquia e Polonia, onde estão preparadas grandes festas em sua honra.—(Havas)

—Rafaelita Haro la más genial intérprete de «La Severa», se presenta con esta obra el 4 de Agosto en el Coliseo dos Recreios.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

José Nicolau Homem Bellino

FALECEU

A viuva Eva Otero Marques Bellino, filho, mãe, irmãos e mais familia participam o seu falecimento e que o prestito funebre sai da rua Ernesto da Silva J. B. ric-Algés, amanhã pelas 9 horas, para o cemiterio de Carnaxide.

A cargo da Agencia José Lourenço Rua Major Afonso Pala 11 e 13—Algés

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosa e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Indesejaveis

E' facil, é muito facil, senhora, livrar-se dos pêlos "indesejaveis„ das Pernas, dos Braços, do Buço e do Rosto, sem receio que renasçam duros.

Para que a sua pele, livre de pêlos feios, fique tão lisa e doce como a de uma criança, tem V. Ex.ª ás suas ordens "Figaro„ (para o buço); "Venus„ (para o rosto); "Marya„, (para o corpo).

Vendem-se estes Depilatorios na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e nos bons estabelecimentos do Pais.

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ASSEMBLEIAS GERAIS

O QUE DIZ O RELATORIO

da administração

da C.ª Nacional de Navegação

Foi convocada para hoje a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação. Até ás 4 e 30 ainda não se conseguira, porém, reunir o numero de accionistas necessario para a fazer funcionar.

A assembleia geral fôra convocada para a discussão do relatorio da administração e parecer do conselho fiscal e eleição de corpos gerentes, para os cargos vagos.

O relatorio do conselho de administração é assinado por dois dos seus membros, os srs. Carlos Pinto Machado e Henrique da Fonseca Chaves, tendo-se recusado a assinar esse documento os administradores sr. José Vitorino Branco e Fausto de Sá Marques; o administrador sr. José Maria Freira pedirá a demissão do seu cargo em abril deste ano.

Começa o relatorio por explicar os motivos da demora na sua aposentação, motivos que derivaram do desejo de inscrever no exercicio de 1932 todas as contas das agencias de Africa referentes ao exercicio desse ano.

Trata depois da suspensão, por motivos de economia, das carreiras para o Norte da Europa, para o Mediterraneo e para o Brasil pois todas elas davam avultados prejuizos.

Além de dar conta da venda do vapor «S. Tomé», o relatorio justifica varias economias realizadas durante o ano findo para melhorar a situação da Companhia.

O parecer do conselho fiscal acentua o caso inedito do relatorio ser assinado apenas por dois dos quatro administradores em exercicio, sendo a sua primeira conclusão que ele não deve ser aprovado pela assembleia.

Segundo o conselho fiscal «esse facto invulgar baseia-se na extraordinaria circunstancia de ter sido feita a convocação da assembleia geral ordinaria antes de ter sido elaborado o respectivo parecer ao relatorio».

O parecer diz depois que a situação da tesouraria melhorou consideravelmente no decurso do ano, e é hoje mais folgada, tendo a Companhia presentemente todas as suas facturas pagas em dia e igualmente pagas as prestações ao Estado.

O conselho aprova igualmente a supressão de carreiras feitas pela administração e que deram sensiveis economias.

O parecer do conselho fiscal é assinado pelos srs. Almeida Oliveira, Armond Castle, Carreira Leal, J. A. M. Castro e F. Sequeira Lopes, assinando os dois ultimos vencidos.

* * *

A assembleia foi adiada para o dia 16 de agosto.

39° á sombra em Lisboa

O dia de hoje foi de calor sufocante. O sol escaldava, havia tremulinas no ar e, mesmo á sombra, sentiam-se pesadamente os efeitos duma temperatura altissima, que não é vulgar em Lisboa, mesmo no pino do verão.

Há vinte anos que não fazia tanto calor em Lisboa como fez hoje. A ultima grande temperatura registou-se em 1913 e foi de 39°,4.

Em 1930, o termometro registou tambem uma temperatura maxima de 37°,8, no dia 15 de agosto. Em 1931, não foi além de 34°,6, em 17 de julho. O ano pasado, a maxima temperatura foi de 36°,9.

Pois hoje, o Observatorio Central Meteorologico registou, cêrca das 15 horas, 39°,2 á sombra, o que constitui um «record» nos ultimos vinte anos.

Exposição de trabalhos

No regimento de infantaria 1, na calçada da Ajuda, inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos escolares dos cabos que frequentaram o curso da escola regimental.

A exposição, que foi hoje muito concorrida por elementos militares, acha-se patente durante a semana.

Consta de muitos desenhos geometricos, aguarelas e figuras em gesso, e será amanhã visitada pelos srs. ministro da Guerra, governador militar de Lisboa e chefe do Estado Maior do Exercito.

CARTA DE MADRID

Qual era o plano dos conjurados

que pretendiam atentar

contra a feição democratica do regime

MADRID julho. — A impenetravel reserva dos meios oficiais não permite que se conheçam pormenores seguros do «complot» que a Policia fez abortar. Por isso temos de lançar mão de noticias particulares, para explicarmos um caso que causou grande surpresa.

Até ao momento em que principiaram as prisões, os periodicos melhor informados ignoravam absolutamente o que se estava passando. As primeiras desconfianças surgiram com as medidas de prevenção tomadas pela Direcção Geral de Segurança.

A propria Policia estava longe de penetrar o segredo em que se desenvolviam as actividades ilegais dum grupo de monarquicos.

Por uma inconfidencia, soube-se que se preparava o assalto á Prisão Militar, para libertar os condenados pelo movimento de agosto, antes que estes seguissem para cumprir a pena nas diferentes penitenciarias, a que estão destinados. Este acto seria o inicio de outros destinados a provocar um ambiente de terror.

Segundo afirmam pessoas autorizadas, um grupo de conhecidos advogados e aristocratas desde ha meses que se entregava a um intenso labor revolucionario.

Em todas as capitais da provincia tinham constituido nucleos revolucionarios, intitulados «escuadrillas», destinados á acção violenta. Erses grupos, organizados á maneira fascista, eram subsidiados pelos jesuitas, recebendo dêstes avultadas somas, por intermédio dum banco muito conhecido. Os dirigentes do fascio contavam com elementos nos diferentes ministerios e até na propria Policia. A sua propaganda era feita por intermédio de manifestos clandestinos, alguns dos quais metidos dentro de jornais diarios e afixados nos quarteis.

Varios jesuitas, que se encontram presos, vestidos de paisanos, dedicavam-se a recrutar adeptos nos meios operarios, entre os sem trabalho. Os grupos de choque estavam formados por milicianos, a quem davam semanalmente um ordenado. A par dessa organização, existia outra de caracter militar.

Ha dias, na residencia dum duque, nos arredores de Madrid, realizou-se mesmo uma reunião, a que compareceram trinta oficiais reformados. Os conjurados possuiam muitas armas conseguidas por alguns emigrados e introduzidas clandestinamente em Espanha. Parte delas foram desembarcadas num porto galego e transportadas por um barco misterioso que serviu para a fuga de varios desterrados. Estabelecida esta vasta rêde, os sediciosos conseguirm alistar nas suas filas varios pistoleiros. Parece que alguns elementos anarquistas, dentro da sua tatica de pescar nas aguas revoltas, colaboravam no «complot» esperando poder aproveitar-se dele para proclamarem o comunismo libertario. Parece, porém, mais aceitavel a versão que atribue á F. A. I. um afastamento completo do assunto. Nêsse caso, os pistoleiros eram unicamente profissionais do crime, dispostos a trabalhar consoante a paga.

No dia 25, em que se celebra a festa de Santiago, padroeiro de Castela, devia principiar o movimento. Inicialmente figuravam o assalto á Cadeia Militar e varios atentados terroristas. Em todas as cidades, capitais de provincia, as «escuadrillas» assaltariam os jornais republicanos e as Casas do Povo afectas á U. G. T. Deste modo, dava-se ao movimento um caracter anti-socialista. Os pistoleiros estavam encarregados de praticar um certo numero de atentados pessoais e os operarios inscritos no fascio procurariam arrastar os elementos sindicalistas á gréve geral, como se se tratasse dum protesto contra o predominio socialista.

Espalhada a perturbação em todo o país, as celulas fariam tudo para aumentar a confusão sabotando as ordens do governo. Nesta atmosfera de violencia os elementos patronais, filiados no fascio, promoveriam uma intensa pressão junto do chefe do Estado para que fosse constituido um governo de força.

A originalidade dêste plano consistia precisamente em que procuravam a desordem para justificar um governo de ordem, no sentido autocratico da palavra. Como não contavam com a força publica para uma revolução armada, procuravam criar um estado de animo que se impuzesse ao chefe do Estado, pela sua gravidade. Assim, a sedição revestiria duas tendencias dispares, mas que se conjugavam admiravelmente. Uma contra os socialistas, como consequencia da guerra entre os dois organismos operarios; a outra encaminhada a demonstrar que os elementos conservadores eram os unicos que poderiam dominar a anarquia.

Para esta ultima parte muito poderiam contribuir os militares simpatizantes que procederiam sem correr os riscos duma revolta, destinada a rotundo malogro.

O maquiavelismo dêste plano era tão grande, que o proprio «A. B. C.» o condenou, dizendo:

—«E' preferivel que o governo tenha saído ao encontro dêstes manejos, para os frustrar, a recorrer ao procedimento de dominá-los pela força».

Muito embora o «complot» da Junta Nacional Sindicalista não oferecesse perigo sério, para as instituições vigentes, o governo, com as suas acertadas medidas, evitou uma perturbação sangrenta. Fez-se uma limpeza do fascio que, não podendo classificar-se de radical, pelo menos tem a virtude de impedir o crescimento de tão exotica planta.

Tudo isto num ambiente de perfeita legalidade, sem recorrer a metodos de excepção, mas com uma segurança e justeza admiraveis.

Gina e Ginamax estreiam-se hoje no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o mais animado salão de festas do Parque Mayer, estreiam-se hoje Gina e Ginamax, notaveis artistas de baile e canto. E' mais uma estreia sensacional a que ninguem deve faltar. O espectaculo completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas.

A entrada é gratis. Devido ás condições de ventilação, nesta casa não ha calor.

A mais leve AGUA
Vale de Cavalos, exija-a no seu proprio interesse. Cristalina, sem possibilidade de inquinações. Visite a nascente.
TEL. N. 5072

Não diga: "Dê-me uma lata de insecticida„! Mas sim: "Dê-me uma lata de "FLY-TOX„.

TRIBUNAL DO COMERCIO

POR QUE FOI ADIADO

o julgamento

da falencia da casa Torlades

(*Continuação da 5.ª pagina*)

primento ao disposto no artigo 461 do Codigo do Processo Penal; considerando que essa falta de cumprimento da disposição citada, é uma nulidade que tem de ser apreciada nos termos do disposto no artigo 100.º do citado Código; considerando que essa nulidade foi arguida em tempo, pois que o despacho que marcou dia para julgamento, foi intimado ao digno agente do Ministerio Publico em 27 do corrente; considerando que o facto referido pelo ilustre advogado da defesa, de no processo, a folhas 432, estar lavrada uma intimação áquele douto magistrado, datada de 25 do corrente, que não tem a assinatura de sua excelencia e tem a nota, lançada pelo escrivão, de *sem efeito*, devendo, por isso, considerar-se como não escrita, e, consequentemente como não sendo nessa data que foi feita a intimação; considerando-se que, ainda mesmo que assim se pudesse entender, a arguição da nulidade estava em tempo, por isso que, podendo ser arguida no prazo de 5 dias, terminava ele no dia 30, prevendo a lei a hipotese de, sendo o ultimo dia feriado o prazo termina no dia seguinte, o que se verifica no caso presente; considerando que a nulidade arguida, quando invocada, tem de dela tomar conhecimento o juiz que tem de decidir o estrito cumprimento da lei; considerando que as leis do processo são de interesse e e ordem publica, e não podem, por isso, ser alteradas, modificadas, pelo juiz ao sabor e conveniencia de qualquer das partes, cumprindo-lhe apenas aplicá-las, quer elas sejam justas ou injustas, boas ou más, suaves ou violentas; considerando que nenhum preceito legal autoriza ou permite que aos juizes do tribunal colectivo, quer criminal, quer civel ou comercial, se tomem declarações no sentido de dispensarem ou não formalidades do processo ordenadas por lei, considerando que só agora foi arguida a nulidade, e, consequentemente, só agora dela toma conhecimento, não obstante as doutas considerações dos ilustres advogados da defesa, julga procedente a nulidade arguida, adia o julgamento e manda que os autos sejam continuados com vista aos ilustres juizes adjuntos nos termos e no prazo indicados no artigo 461 do Codigo do Processo Penal, no primeiro dia util depois de férias».

O julgamento efectuar-se-á, portanto, no dia 2 de outubro.

Camila Quiroga

Consta-nos que foi proposta para o oficialato de S. Tiago, pelos ministerios da Instrução e dos Estrangeiros, a ilustre actriz argentina Camila Quiroga, que termina hoje a sua brilhante temporada em Lisboa.

Se a noticia se confirmar, como é de prever, Camila Quiroga receberá hoje mesmo as insignias da Ordem de S. Tiago, durante o espectaculo que se realiza no teatro Nacional, em cena aberta e com a assistencia de alguns artistas portugueses.

Os passeios no Tejo

a bordo do "Sul-Expresso„

Hoje e dias seguintes, a fim de se aproveitar o luar e as noites quentes realizam-se passeios a bordo do «Sul-Expresso», com baile, jazz-band, T. S. F. e «bar».

A partida é ás 21 e 30 do Terreiro do Paço.